A LUTA

A liberdade perene é uma conquista permanente.

ANO II | RIO GRANDE DO SUL — PORTO ALEGRE, 19 DE JULHO DE 1908 | Num.º 34

CAIXA POSTAL NUM. 85

A autoridade e o progresso

As medidas de repressão que contra o anarquismo têm adoptado, e continuam adoptando, ainda, os governantes de todos os paizes, põem bem em destaque de um modo farto, preciso e claro, a situação real que perante às leis da vida ocupa a instituição «autoridade», sintetizada no Estado e composta pela policia e o exercito. Dahi a virtude que tiveram taes medidas de pôr em evidencia que a autoridade é a negação categorica das leis da evolução e do progresso.

E o motivo por que os governantes adoptam medidas de repressão contra o anarquismo, tentando inutilmente dificultar a sua propaganda e castigando severamente os seus adeptos, não é que o anarquismo seja uma doutrina desumana, porque é bem o contrario. E' que a realização do anarquismo, importa a destruição do rejime social contemporaneo.

E si para o levar à prática não fosse precisa essa distruição, os governantes seriam talvez os primeiros em proclamar a sua bondade aos qutaro ventos, para fazer com que os governados acreditassem serem eles homens amigos do povo; mas, como acontece o contrario, porque é bem evidente que a efectividade de um estado social anarquista implicaria a perde de todas as posições e previlejios, justifica-se o encarniçamento com que é caluniado esse ideal e as perseguições, a ferro e fogo, que lhe são feitas.

E o que hoje sucede ao anarquismo, aconteceu anteriormente a todos as tendencias que encerravam uma aspiração conciente a melhores formas sociais.

Todas as ideias sofreram as perseguições dos governos de suas épocas, porque para serem realizadas precisavam trastornar as instituições preestabelecidas. A' humanidade nunca foi possivel dar um só passo, nem ao menos mudar simplesmente de posição, sem que antes tenha lutado longa e rudemente contra a autoridade, e sem que essas lutas lhe custassem rios de sangue, sacrificios de muitas vidas e um sem fim de dôres e de miserias.

As leis da vida, que são as de mecanica, impõem à humanidade, o movimento, a variação e o cambio, tanto em sua constituição fisica e intelectual, como nas formas de organização social e nos costumes; ahi està a autoridade opondo-se á vida e querendo a todo custo impôr-lhe o quietismo e a imobilidade. O quietismo em tudo, tanto nas instituições, como nas ideias e nos costumes, porque não só temos tido uma autoridade civil e militar, que fuzila e encarcera, como tambem uma autoridade relijiosa, que proibe toda a variação e toda a mudança nas ideias, que segura-se furiosamente às rodas do moinho intelectual impedindo lhes que girem, impondo-lhe o quietismo, embotando e inutilizando o orgão do pensamento, o mais nobre do ser humano.

A humanidade errou na formação das instituições, das ideias e dos costumes; no futuro terá que resignar-se a suportar as consequencias desse erro, porque dentro da sociedade actual é irremediavel e incorrijivel. A autoridade é feita para isso, para impedir que a correcção se faça.

O progresso, a evolução, que é uma consequencia derecta do movimento, impele a humanidade de uma fórma de vida inferior a outra superior, a outra melhor. Mas ahi está tambem a autoridade para impedir todo o melhoramento. Pode a mentalidade humana, graças á capacidade que diariamente adquire, descobrir, a grandes intervalos, formas de organização social nas quaes todos possam viver melhor do que vivem nas contemporaneas. Não poderão elas ser postas em pratica, porque ahi está a autoridade para impedi-lo. Começa primeiro por fazer desesperados esforços para afogar a ideia em seu nacedouro, querendo com isso obstar que a humanidade chegue a conhece-la e se pôr de acôrdo quando se dispuzer a leva-la à pratica. E quando a humanidade, apezar de todos os esforços contrarios, chega a conhece-la, comprende-la e pôr-se de acôrdo; quando se dispõe a leva la á pratica, ahi està a autoridade no caminho, embargando-lhe o passo e provocando as escaramuças que faz correr sangueá flux.

E apezar de tudo isto intitul m-na a mantenedora da ordem, qualidade esta talvez sujerida pela imbecilidade humana. Não só não é mantenedora da ordem como, si ha alguem que se possa fazer responsavel por todas as desordens que ezistiram e ezistem no seio dos povos, será a autoridade.

Todas essas guerras e essas revoluções, essa constante ajitação e revolta em que sempre se encontram as gentes não teriam razão de ezistir sem esses homens encarregados de guardar as velharias que lhes legaram os antepassados, defendendo-as contra todas as inovações.

Apezar de tudo, o mundo está cheio de ignorantes e imbéceis cantando suas escelencias, e propagando a impossibilidade de viver sem autoridade O que entretanto, não será possivel, é a continuação da autoridade nas sociedades humanas.

Ou os conhecimentos e a concepção geral que a ciencia tem da vida serão anulados e trocados por outros ou a autoridade ha de desaparecer, porque ela parte da ideia da imobilidade e do quietismo da vida, e é bem sabido que os conhecimentos actuais nos dão ideias da vida humana diametralmente opostas áquelas.

A vida é movimento, e o movimento é variação e mutação incessante. Isto constitue a lei da evolução e as sociedades humanas devem estar constituidas de acôrdo com essa lei; a sua contraposição é o esfacelamento, é a desordem.

E si a constituição da sociedade cotemporanea é a negação categorica da ideia de progresso, isto deve-se ao facto de nela perdurarem inda hoje os moldes primitivos de quando não ezistia na mente humana noção alguma de progresso. Hoje essa noção eziste, e, dentro dum periodo mais ou menos curto, ou desaparecerá a autoridade ou se detarà o progresso, porque só ha progresso fóra da autoridade; esta é a negação daquele.

CARTA DO RIO

Caros amigos:

Não sei como dar principio á minha primeira carta para a *Luta*; porque, se eu vos disser que aqui no Rio, sofre-se as consequencias da má organização vijente, os efeitos do desequilibrio da vida social e da instabilidade das condições economicas, contestar-me-eis, e com razão que por toda a parte é o mesmo mal; quer seja na China ou aqui no Brasil, o povo morre de dôr, geme de fome, e os ladrões de todos os tempos, desfarçando-se sob a capa de comerciantes, de industriaes, de nobres ou pergaminhados, continuam a devorar o producto do trabalhador.

E continuará assim, emquanto que dos peitos oprimidos não saia o brado de angustia, de odio e de revolta contra os detentores da actual organização, apontando-os como uns réprobos, uns miseraveis, que se apoiam na força para se equilibrarem e locupletarem-se á farta com os seus processos de esploração.

Se até agora a burguezia tem sido surda a todos os clamores obedecendo esclusivamente ao seu determinismo cego e estupido; se a nada tem querido atender, proseguindo alucinada na sua orgia, é porque ainda reina nas camadas populares a incerteza da sua força e a ignorancia dos seus direitos.

Mas em breve desaparecerão estes inconvenientes, e então raiará uma nova aurora, e os seus castélos de gozos desmoronarão! O rejime da esploração, do roubo, da miseria desaparecerá e das suas ruinas surjirá, ovante e gloriosa, a Phenix dos nossos direitos, das nossas aspirações e da nossa liberdade!

—

Agora, uma noticia que se torna sensacional devido aos protogonistas que deram orijem, e ao mesmo tempo é revoltante. Mas deixemos os comentarios para o leitor e referimo-nos apenas ao facto:

Ha dias foi distribuido o 2.º numero do *Não Matarás*, orgam da LIGA ANTIMILITARISTA BRASILEIRA. O caso, em si, nada tem de anormal; mas assim não pensam os „voluntarios especiaes" que achaando-se melindrados no seu *patriotismo* tentaram tirar uma desforra. Si assim pensaram melhor o fizeram.

Hontem, quando o nosso camarada

Eloy Pontes descia a rua do Ouvidor, foi inopinadamente agredido por numeroso grupo, á bengaladas, sem lhe dar tempo de tomar a defensiva. Felizmemte, amigos de Eloy que se achavam prossimo ao local, evitaram a tempo que o mesmo fosse assassinado tão covardemente.

A policia, que quando se trata de alguma gréve, corre pressurosa para evitar „desordens", desta vez achando-se tão prossima assistiu a esta cena impassivelmente!

Presos por alguns populares, uns poucos dos agressoras; levados ao distrito policial, o comissario de dia absteve-se de lavrar o *flagrante* ou abrir o *inquerito*!

Ah! si fossem operarios que reclamassem os seus direitos!...

Em vista da conivencia policial no caso, Eloy desistiu da queixa.

Os taes „voluntarios" por amor á... barriga, continuarão na sua especialidade: eliminar os que não comungeem com êles, e a ezibir a sua nova fatiota de salariados do crime na rua do Ouvidor e... estará salva a patria...

—

O jornal da Confederação Operaria Brasileira, a *Voz do Tralhador*, aparecerá no dia 1.º de julho (*), orientado sob as bazes do sindicalismo revolucionario. Emquanto isso a Confederação continua a enviar a todas as associações do Brasil a circular-projecto, contra a conflagração sul-americana.

Já se tem recebido muitas adezões, não só do Brasil, mas tambem dos demais paizes do continente sul-americano.

Felizmente, com estes sintomas, não tardará que sentimos um novo respirar... E como esta já vai lonje, até outra.

Rio de Janeiro, 24 - VI - 908.

FELIX PEREIRA.

(*) Já recebemos o primeiro numero desse escelente periodico. — N. da R.

BIBLIOGRAFIA

EM VOLTA DUMA VIDA, de Pedro Kropotkine, 1 vol. 4$000.

EVOLUÇÃO, REVOLUÇÃO, IDEAL ANARQUISTA, de Eliseu Reclus. 1 vol. 1$000

PESTE RELIJIOSA, de João Most, 1 vol. 100 réis

BASES DO SINDICALISMO de Emilio Pouget, escelente folheto de propaganda sindicalista, preço 200 réis

PATRIA E INTERNACIONALISMO, de A. Hamon, escelente folheto de propaganda anti-militarista preço 200

A SOCIEDAE FUTURA — Esplendida obra de Jean Grave, onde a largos traços é delineada a futura sociedade anarquita baseada na solidariedade humana. Esta obra que está traduzida em quasi todas as linguas do mundo, é dividido em 24 capitulos, preço do volume 3$000.

«Socia Revuo»

Anno 5$, nesta redacção

ECOS DAS OFICINAS

Fundição A. Bins

O SACRFICIO DAS CRIANÇAS. — COMO SE ESPLORA A NECESSIDADE. — REFEIÇÃO DOS MISERAVEIS. — SALARIOS IRRISORIOS — O ALCOOLISMO NAS CRIANÇAS. — FUTUROS CRIMINOSOS. — TROMPAÇOS E SÔCOS. — A VIDA NAS OFICINAS.

Ao meio dia, e num dia de sol amarelado de outono, passamos pela frente dessa fundição, quando de lá vimos sair umas quantas crianças tisnadas, de roupas gordurozas e pretas de sujeira e, dirijindo-se á beira da praia, algumas e na calçada outras, sentaram-se, puxando grandes nacos de pão e pedaços de carne cosida e fria ou salame e queijo, começaram a comer.

Era a hora da refeição: os pequenos opararios ali estavam, com aqueles bocados de pão, reparando as forças para continuar o trabalho.

Tivemos curiosidade e nos acercamos. Falamos com alguns deles, e pouca atenção nos ligaram. Um dentre eles, magro, esguio e feio, respondeu-nos. Teria uns doze anos de idade. Através do carvão que lhe ensombrava o rosto, notamos a sua palidez doentia; um provavel candidato á tuberculoze.

— Quanto ganha você de salario? perguntamos.

— Ganhava 1$000; esta semana passei a ganhar 1$300.

— Qual è o seu trabalho?

— Eu trabalho na fundição de panelas.

— Deve ser um trabalho *pau*...

— Chi!... Você nem imajina! A's vezes, quando chego em casa, nem tenho vontade de comer de tão cançado!...

— Mas é tanto trabalho assim?

— Eu faço vinte e tantas panelas por dia, e depois o calor é que nos mata: é um verdadeiro fôrno onde a gente trabalha. O que vale é que o patrão nos dias de fundição manda vir duas garrafas de cachaça para se poder aguentar.

— Duas garrafas de cachaça?

— Sim; e ás vezes ainda os oficiaes tem que mandar buscar mais por que não chega.

— E vocês, meninos, tambem bebem?

— Decerto! é para se poder suportar o calor; sinão ninguem aguenta!

— E não ficam bebados?

— A's vezes se fica; mas a gente se acostuma; eu, de primeiro, ficava meio tonto; agora bebo forte e parelho sem sentir nada.

— Quem é o mestre de vocês?

— E' aquele: o seu José.

— E' bom para vocês?

— Ih! é danado! ás vezes dá cada trompaço na gente... Olhe aquele rapaz que ali está, o Anjelo Minossi, estes dias o mestre montou á cavalo nele e deu-lhe uma porção de sôcos.

— E vocês aguentam isso?

— Que é que se vae fazer? a gente precisa... respondeu-nos o rapaz lançando-nos um olhar de angustiosa resignação e encolhendo os hombros.

Ouviu-se um toque de sineta e logo todos arrastando pesadamente os pés, se encaminharam para o portão da oficina.

Ficamos a contempla los; os pobres rapazes, muito sujos e muito palidos e magros, vestindo quasi todos uma roupa encarvoada e gordurosa, semelhavam uns miseraveis condenados, arrastando grilhetas...

E nos lembramos da cachaça que os faz suportar o calor e que mais tarde os fará esquecer as agruras da vida, esquecendo tambem de que são homens e obliterando-lhes todos os bons sentimentos.

Serão então: doceis e inconcientes escravos ou miseraveis e infelizes criminosos. Aqueles o patrão esplorará com avidez; a estes a *justiça* estará pronta a condenar, a apodrecer num cárcere.

A sociedade actual é uma maravilha de organização e nós, libertarios, que com ela não estamos satisfeitos, somos perigosos criminozos que sò merecemos a repulsa e as perseguições da gente seria e honrada...

CECILIO DINORÁ.

PELAS CLASSES

OS TIPOGRAFOS

Assinada apenas por duas iniciaes, recebemos a seguinte carta:

«Porto Alegre, 24 de Junho de 1908. — Srs. redactores da *Luta*. — Em vosso ultimo numero, sob a rubrica *Pelas classes*, vem um escrito referente a um facto ocorrido nas oficinas do *Jornal do Commercio* e que, por certo, ao inserí-lo, tivesteis em vista para ele chamar a atenção dos nossos colegas fazendo-os vêr a situação em que nos achamos em certas casas.

Respeitando as vossas intenções tenho a vos observar que, taes factos devem ser tratados doutra forma, pois aquele escrito trouxe como resultado ser despedido um dos tipografos que estava envolvido na aludida questão o que, como deveis compreender, é sobremodo desagradavel. — J. R.»

Lamentamos termos concorrido involuntariamente para esse resultado. Entretanto, ha alguma cousa de bom em tudo isso: os nossos colegas aprendem assim a conhecer os patrões. O escrito a que se refere a carta acima estava assinado por pessôa alheia áquella oficina e no entanto o seu proprietario foi «castigar» como informante quem muito bem entendeu.

Ficam assim sabendo os tipografos que não podem falar com os seus proprios colegas sobre assuntos de seu imediato interesse como o é o preço de seu trabalho. E' isso o que deseja o patrão: nem tujir nem mujir; sujeitar-se a tudo sem siquer deixar escapar uma palavra de queixa.

Mais uma vez, pois, apelamos para á dignidade dos tipografos, para reajirem contra um tal estado de cousas. Patrões ha que por mais republicano ou democrata que o seja, nos querem reduzir a escravos e nos impedir de gozarmos da faculdade de pensar ou discutir os nossos direitos e os nossos interesses.

Ha uma infinidade de factos quotidianos que demonstram o que afirmamos.

Não é só da esploração material que precizamos cuidar; ha tambem que pensarmos na opressão moral a que nos querem reduzir certos patrões jesuitas que não adimitem que se fale ou converse não só dentro das oficinas como até fóra delas, sobre assuntos que nos dizem respeito.

Repetimos aqui a nossa interrogação: — Os tipografos não quererão sair dessa miseravel situação?

P. SANTOS.

FACTOS & COMENTARIOS

LIBERDADE DE REUNIÃO ..

Ha dias noticiaram-nos os telegramas, muito vagamente, um comicio operario realizado em S. Paulo e perturbado pela policia.

A proposito encontramos no ultimo numero da *Terra livre*:

«Uma das liberdades que, no tempo da monarquia, os republicanos prometiam, protestando contra as arbitrariedades monárquicas, era a de reunião: seria inviolável e garantida... pela lei. E, hoje, é o que estamos vendo.

Assim em S. Paulo, a policia pretendeu impedir o comicio operario de 16 de maio, no largo de S. Francisco; não o fez, porque a liberdade de reunião foi garantida, não pela lei, mas pela enerjia dos circumstantes, sobretudo dos académicos, que depois desmentiram o seu jesto com um acto de intolerância. Mais tarde, no dia 30, a policia proíbiu, por "ordem superior", (ás leis!...), o comício antimilitarista que devia realizar-se num subúrbio, sem nenhum perigo para a "ordem".

Com estes ezemplos, torna-se palpável o êrro dos que pensam que as liberdades se obtêm, se conquistam, com uma alteração na máquina de governar, no "centro". Como é que uma mudança de governo "garante" as liberdades, as conquistas populares? Pela lei! Ora a vida de todos os dias demonstra que a lei nada garante, sendo a cada passo violada pelos encarregados da sua execução, pelos que dispõem do poder economico, e tambem pelos "governados" audaciozos e solidarios.

República, forma de governo, significa garantia legal, sufragio universal, e outras iluzões democráticas. As liberdades só são conquistadas e *mantidas* directamente, pelo seu exercicio permanente, pela acção continua dos interessados.

E' neste sentido que deve ser feita a educação do povo — a educação libertária; e não no sentido oposto, fazendo-o esperar a liberdade duma mudança de governo, duma alteracão na lei escrita, que qualquer forte rasga ou põe de lado. A evolução social faz-se no seio da colectividade, nas intilijencias e nas vontades de seus membros e não na forma de governo, rótulo enganador e variavel.

ELLES...

Ha dias, todos os jornais ocuparam-se do caso de uma moça que, fazendo uzo dumas pilulas fornecidas por um farmaceutico, morrêra com sintômas de envenenamento, segundo declarou um medico.

A justiça tomou conta do facto e... não mais se falou nisso; por sua vez a imprensa, sempre zeloza pelo bem publico etc., emudeceu sobre o caso...

...eles se entendem...

IRONIA CARA

Diz um telegrama:

« O *Metropole*, de Antuerpia, insere um artigo sobre a emigração.

E diz que o paiz que assegura maiores vantajens, á colonisação é o Brazil, onde o imigrante vive calmo e independente, em meio de uma natureza admiravel e de um clima ideal.

Acrescenta que, no Brazil, o trabalhador encontra a « recompensa dos seus esforços » e goza do respeito á sua dignidade de homem livre (salvo quando quer fazer greve e então é considerado anarquista estranjeiro).

O solo deste vasto paiz é florescente, os costumes suaves, os « impostos moderados ».

O estranjeiro tem ali o futuro dos seus filhos «garantido».

A nova organisação do povoamento do solo oferece todas as garantias aos agricultores, que até ao ultimo momento podem viver dos proventos das terras que cultivarem. »

Si não fosse o sabermos já ter o governo consumido á soma de réis 80.000:000$000 para pagar esses engrossamentos, diriamos que aquilo do jornal belga não passava duma amarga ironia.

Não só o *Metropole* como a *Tribuna Ilustrada*, o *Parisien* e muitos outros jornaes mercenarios trazem desses copiozos elojios á « doce » vida dos colonos no Brazil, etc...

Ah! a grande imprensa e os patriotas fazem prodijios!...

CLUB CAIXEIRAL

Do Club Caixeiral, de Santana do Livramento, recebemos oficio comunicando a eleição da sua nova directoria, que ficou assim composta: presidente, Sylvio Ozorio; vice, Theodoro Pinto; secretarios, Francisco Cornetet e E. Gamaliel Leite; orador, Gonçalino Silva; tezoureiro, Alcibiades d'Almeida; bibliotecario, Pedro Alencastro.

O mesmo oficio convida-nos a assistir á sessão de posse, efeituada a 8 do corrente, o que agradecemos.

OS «PATRIOTAS»

A redação do diario socialista *Avanti!*, que aparece em S. Paulo, foi apedrejada por um grupo de « patriotas » que julgaram a « honra da patria » ofendida por ter o sr. Vocirca, redactor daquele periodico, escrito, para um jornal de Roma, uma correspondencia em que eram relatadas algumas « belezas » das colonias paulistanas.

E' natural. O sr. Vocirca falou da triste situação dos colonos, que se vêm verdadeiramente escravizados pelos fazendeiros, revelou os « planos » de que estes fazem uzo para não pagarem os colonos, disse finalmente a verdade sobre a esploração que é feita ali sobre os colonos. Insultou a nossa (deles, fazendeiros) patria, merecia portanto, mais que o que lhe foi aplicado: merecia um bom espancamento com todas as regras da arte... No entanto, os filhos dos antigos escravajistas dos tempos monarquicos, foram generosos: limitaram-se a atirar umas pedras ás portas do *Avanti* e, como bons descendentes de inquizidores e para não esquecer os velhos processos, a fazer « auto de fé » dum ezemplar daquele diario...

E mais uma vez fica entendido: defender os trabalhdores, os pobres, os esplorados contra a ganancia dos patrões, dos ricos, dos esploradores, é atentar gravemente contra a patria!...

BUBLICAÇÕES RECEBIDAS

IL PENSIERO. — Mais dois numeros recebemos desta ótima revista de sociolojia, arte e literatura que aparece em Roma, sob a redação dos conhecidos escritores e propagandistas libertarios Pedro Gori e Luiz Fabri. Já no seu 6.º ano de ezistencia, *Il Pensiero* ha feito no meio europeu estensa propaganda das novas ideias e em muito tem concorrido para a evolução da mentalidade operaria, dando a conhecer, em estudos meditados, as causas dos males sociaes e a verêda a seguir para o homem alcançar a integridade de seus direitos e resolver o problema do bem estar e liberdade para todos. Como sempre os numeros que temos presentes trazem bons artigos firmados por escritores revolucionarios como Kropotkine, Zavattero, Belli, Merlino, Fabri, Gori, etc. Esta revista pode ser assinada por nosso intermedio.

LA PROTESTA. — Este esforçado diario anarquista de Buenos Aires, deu-nos um ótimo suplemento ilustrado no dia 1.º de maio. Em forma de revista, traz 12 pajinas de colaboração sobre varios assuntos que se relacionam com o nosso ideal da liberdade. *Alma Roja*, ilustra aquelas pajinas com bons dezenhos.

GAZETA DE PICOS. — Jornal do comercio, lavoura e industria que vê a luz no lugar d'onde tira o nome, em Maranhão. Traz variedades e noticias de interesse local.

COMMERCIAL. — De Uruguaiana recebemos alguns numeros deste jornal que, como indica o seu titulo, é orgam do comercio. E' seu director o sr. Eduardo Palma.

A BOA NOVA. — Diario libertario de Portugal. Recebemos os ns. de 1 a 7.

O TEMPLO. — Recebemos este boletim ergonomico do Arkontado de A R: B A, orgão de propaganda ortolojica, que se publica mensalmente em S. Manuel do Paraizo, estado de S. Paulo. As poucas noções que temos de ortolojia orijinaram-se da leitura de uns artigos do engenheiro Magnus Sondhal, publicados na *Esphynge*, do Paraná e parece-nos uma genial concepção desse pensador, visando a liberação integral do homem no planeta.

NOVOS HORIZONTES. — Esta escelente revista de Portugal, depois de breve interrupção, reapareceu agora, mais vigoroza que nunca, dando combate á sociedade burgueza. Traz muitos artigos de critica e doutrinação social e algumas ilustrações abrilhantam o têsto. Entre outros, colaboram na *Novos Horizontes* os nossos coideanos Pedro Botelho, Alfredo Krok e Augusto Machado.

MATARI...

A Jovino de Almeida.

....

Matar...

Quando a gente pensa no numero estraordinario de vidas que são sacrificadas em holocausto ao deus da guerra, dando como consequencia um numero trez ou quatro vezes maior de viuvas e de orfãos, de mizerias e de dôres, de sentimento e de fome, de prostituição e pessimismo, fica-se a pensar, a duvidar de que as féras sejam mais crueis do que o homem...

Porque afinal, as féras conservam intanjivel, no alto, como um labaro inatinjivel, invulneravel, o instintivo mas sublime Amor aos filhos, ao passo que o guerreiro, no campo do assassinato legal mata seu proprio filho!...

Mizeria... Mas esses homens, essas maquinas de destruição, terão consciencia de seus actos? Eles pensarão no monstruoso que é privar da vida a um ser que nunca viram, a um ser que nunca lhe fez mal, a um semelhante seu, que póde ser um pae, um filho, um esposo, arrimo unico dos seus? Pensarão eles, realmente, na trancendencia estraordinaria que têm a supressão da Vida? O militar pensará, ao entrar para essa instituição selvajem que chama-se ezercito, que vae transformar-se num instrumento de esterminio, num instrumento de morte, que vae privar a uma familia de seu sustentaculo, cuja familia, em consequencia desse facto vae se lançar na prostituição, que trará comsigo a eliminação dos sentimentos bons que porventura aninhasse nos seus corações, tornando os membros dessa familia incapazes de sinceridade, incapazes de amor? E terão pensado que assim como essa familia póde ser uma outra, póde tambem ser a sua propria?

Matar! que mizeria e que horror!...

E pensar que ha homens, seres que pensam, que raciocinam, seres nacidos para a Vida e para o Amor que defendem a Instituição da Morte, do Aniquilamento, da Crueldade!... Oh! militares! nunca se vos apresentou á imajinação uma mulher coberta de crepe, debulhada em lagrimas, faminta, cadaverica, chorando a vossa morte num campo de batalha? Lamentando-se de haver sucumbido o unico esteio que a amparava na vida? E nunca se vos apresentou á conciencia essa mesma mulher increpando-vos acerbamente a morte do filho adorado?

E pensar que só de nós, dos infimos, dos ignorados, dos desclassificados, depende a estinção dessa praga peior que todas as pragas, dessa peste peior que todas as pestes — a Guerra. Sim, só de nós depende — pois que os poderosos, os ricos, os padres, os capitalistas e os banqueiros, os industrialistas e os comerciantes, não vão ser soldados porque para eles e seus filhos e apaniguados ha o voluntariado especial de trez mezes de ezercicios em tempo de paz, ao passo que o proletario que não tem com que sustentar a familia esses trez mezes, só irá levado pela força e em ultimo estremo, constituindo-se, portanto, só desse elemento os ezercitos das guerras — dependendo, portanto só de nós estingui-la ou alimenta-la.

Si quizessemos estingui-la e elimina-la da terra... e porque não o havemos de querer?... Queiramo lo nós, porém, todos nós, todos os desclassificados, e ela desaparecerá porque os opulentos, os poderosos, não irão para o campo das brigas cruentas, do derramamento inutil de sangue humano!

Chega de sangue! Chega de odio! Chega de crueldade! Basta o sangue, o odio e a crueldade com que a igreja de Roma nos tem mimoseado desde ha dois mil anos!

Mães! educae vossos filhos no Amor, na Fraternidade, e na Tolerancia. Ensinae-lhes que a guerra é um monstro do qual devem fujir a todo o trance; ensinae-lhes que os homens são todos irmãos, que todos, todos são feitos da mesma substancia, têm a mesma orijem; ensinae-lhes que se devem Amor e Ausilio uns aos outros.

....

OLIVEIRA DIAMICO.

ESPEDIENTE

Assinaturas

Ano........................	3$000
6 mêses......................	1$500
3 mêses......................	1$000
Número......................	100

Toda correspondencia de fóra da capital deverá ser endereçada para a Caixa do Correio N. 85.

A correspondencia da capital dirija-se a P. Mayer, avenida Germania, 8 A.

São encarregados de receber listas de subscrição voluntaria os seguintes camaradas:

H. Faccini. — Rua Voluntarios da Patria n. 213.

A. L. Cardozo. — Rua Dr. Timoteo n. 2.

P. Santos. — Rua Benjamin Constant n. 134.

P. Mayer. — Avenida Germania n. 8 A.

F. Raya. — Rua Independencia 75.

Qualquer reclamação referente á parte economica da *Luta* deve ser endereçada a Cecilio Dinorá, Caixa do Correio N. 85 ou avenida Germania n. 8 A.

ESTILHAÇOS

— O' Joaquim, tú que és mais traquejado nestas coisas, diz-me cá: porque será que os politicos quando querem impinjir ao povo mais uma das suas bandalheiras, falam tanto em patriotismo, bem da patria, felicidade e grandeza da patria, etc.?

— E' porque conseguiram eles incutir no espirito dos pobres diabos como tú, que a patria pertence a todos e que portanto todos nós nos devemos sacrificor por ela.

— Homem! eu já tenho pensado nisso! Esse negocio de dizerem que a patria é de todos nós, é uma óva! Eu por mim, dês que naci vivo a trabalhar para os outros e hoje, já velho como vês, não tenho aonde cair morto, apezar estar na minha patria...

— Esses teus sacrificios são para o bem da patria...

— O que me faz pensar tambem é o facto de ter aqui uma porção de *estranjeiros* que, metidos em altos negocios, já possuem uns quantos pedaços da minha patria, vivem á tripa fôrra, alguns são até conselheiros e oficiaes da guarda nacional, em quanto eu...

— Tens as ruas para passear!...

— Nem isso! Eu, mulambento assim, a passear nas ruas, sou tomado por tipo suspeito, e são capazes de me trancafiarem no posto...

— E' para o bem da patria...

— O que eu tenho notado é que, os pobres trabalhadores como eu, não têm patria não têm nada; a patria é dos que têm os *arames*, os capitalistas... E o mais são lorótas dos *patriotas*!

— Olha a grande descoberta! Então só agora é que compreendeste isto?

— Pois não é?

— Todas as instituições para as quaes tú, eu e todos os pobres diabos como nós, concorremos com o nosso trabalho para sustentar, não têm outro fim senão defender os ricos, os capitalistas, os burgueses, estranjeiros ou nacionaes, isso é indiferente; não ouves falar em garantia de propriedade? Propriedade de quem? Tua? Minha? Nós não a temos; é a propriedade dos capitalistas. Quando ha uma greve, não ouves falar em manter a ordem? Ordem é manter e garantir a propriedade dos ricos, nacionaes ou estranjeiros. Todos os governos estão prontos a prender, espaldeirar e tirotear os seus proprios patricios quando estes, sendo os trabalhadores, não queiram *respeitar* a propriedade dos ricos. Compreendes? A patria é a maior das mentiras de que se serve a burguezia para nos esplorar e oprimir!

— Como eu compreendo! como eu compreendo!...

***

— ... e o partido operario?

— ?!...

— !...

— ...

Cecilius.

Pedimos aos companheiros que possuem listas de subscrição voluntaria de no-las remeter o mais breve possivel.

Basta de lutas fratricidas

Teixeira Mendes, o chefe da igreja positivista brazileira, tem, com a sua costumada elevação de vistas e constante preocupação social, estudado, sob diferentes aspectos, o que ele chama «os estravios militaristas do governo brasileiro».

A lei e regulamento do sorteio militar obrigatorio foram, em consecutivos artigos publicados na imprensa e reunidos em folhetos, pelo aludido escritor, criticados com amplitude, ao mesmo tempo que demonstrára, o que foi facil aliás, não só a nenhuma necessidade do sorteio, como o crime que premaditam os ministros Rio Branco e Zeballos da provocação de uma guerra entre a Argentina e o Brasil.

Agora sob o titulo — *Basta de lutas fratricidas* — e «a proposito da agravação que a mensajem presidencial veiu produzir na ajitação militarista, devida á retomada das tradições da diplomacia imperial», publica o sr. Teixeira Mendes um vigoroso apelo aos politicos dirijentes no sentido de evitar que mais uma vez o solo americano seja ensanguentado com as cruentas guerras, que caracterizam a sociedade burguesa.

Desse apelo — sem termos esperança que o seja ouvido pelos governantes, que nada perdem com as guerras; antes pelo contrario! — estraimos os seguintes trechos:

«Todos os sacrificios: pessoais, domésticos e civicos, dévem ser preferidos, sem hezitação. a contribuir-se para á renovação das monstruózas lutas que têm ensanguentado e deshonrado a história dos póvos americanos.

Cumpre, pois, estárem todos preparados para recuzar obedecer a qualquér órdem do governo nesse sentido, preferindo os ultrajes de que foi vitima o vélho José Bonifácio, por parte dos seus contemporaneos, e mesmo o martirio de Tiradentes, votado á infamia pelos que se proclamávam então os órgãos do povo luzitano. Tudo déve ser aceito, menos prestar-se a ser instrumento de estadistas que se transformáram em algozes da Humanidade e das patrias sul-americanas.

E temos fé que os brasileiros de hoje não consentirão em ser cégamente arrastados a macular sacrílegamente, em carnificinas de canibais, o emblema das aspirações rejeneradoras da Humanidade, que Benjamin Constant lhes legou. Para afastarmos horrorizados tamanha catástrofe, basta a lembrança de que a politica imperial que se tenta reviver conduziu os nossos antepassados a profanárem, em ferózes guerras fratricidas, civis e sul-americanas, e na perzistência do crime sem nome da escravidão africana, o símbolo que o vélho José Bonifácio lhes déra, afim de evocar habitualmente as mesmas aspirações, rezumidas desde então na sua fórmula: *A sã politica é filha da moral e da razão.*»

A Luta

SUBSCRIÇÃO VOLUNTARIA

Lista da redação — Jorge 1$; José 200; Cabral (assignatura) 1$500; Leopoldo Betiol (assignatura) 1$500; Polydoro Santos 3$; Mayer 2$; Gil 2$; J. Ferla 2$; J. C. N. 5$; Francisco Raya 6$; José Torquato Nasi 5$; José Francisco dos Santos 2$; Augusto Dias de Mello 2$; A. Schimelfening 2$; Alencastro 2$; Stefan Michalski 3$; Joaquim Hoffmeister 2$. Henrique Juan 100. Bernardo Jung 200. Lucifer 1$. Carlos 3$. Adão 2$ Castro 1$500. R. C. 2$000. Total 52$.

Lista de Manoel Aguiar. — Manoel Aguiar 1$; W. Suhr 1$; Roberto P. 600: Francisco Picola 200; João Meregali 200; Carlos Rodrigues 300; Gustavo Müler 300; Parafuzo 500; Luiz Iung 500; Theodora Petersen 200, Francisco Gnocchi 500. Total 5$200.

Lista de Carlos Schütz. — Cidadão do Mundo 400 José Rondan 500. C. Stock 500. João da Cruz 500. Polycarpo 500. Marcos Cortes 1$. João Marques 1$ Antonio Ala 200. Emilio Neid 300. Frediano Bianchi 500. Brosnila 300 Umberto Cobre 500. Alessandro Bernochi 300. João Benjamim 500. Otto Siella 300. Osçar V. Schutz 300. Bento Simões 200. Manoel P. S. 500. Total 8$300.

Lista de Oscar Schütz — Aff Taiani 200. Marcos Cortes 400. Emilio Neid 300. Frediano Bianchi 500. Vicente Bogo 300. Henrique Kaan 1$. Oscar V. Schütz 500 Total 3$500.

Lista de H. Faccini — Faccini 1$. Um artista 500. Luiz Chaves 500. João Lazzaroni 500. Ricardo Maciejenvski 2$. Antotio Kriszeski 1$. Julio Oscar Muttig 500. Luiza Maciejenvski 500. Antonio Miozzi 500. Jendiaki 500. Francisco de Campos 500. Alberto Bargonono 500. Osmar Gonçalves 200. Kurt Miller 500. Nunes 200. Augusto Bargonono 500. avulso (Faccini) 2$. Total 11$900.

Lista de G. Blaschke — Voluntario 500. Fenner 200. Cabral 300. Voluntario 500. Carlos Mohr & C. 2$. Total 3$500

Lista de J. Hoffmeister. — Antonio Kahz 500. Arlindo 500. Henrique Damian 500. João Lomando 300. Perduto Vivo 400. Ah! se eu soubesse quimica! 440. Leopoldo Petry 400. Jesé F. Santos 500. Antonio Mana 200. Manuel Fernandes 400. Antonio Verdi 200. Joaquim Hoffmeister 500. Inhapa 160. Total 5$000.

ENTRADAS

Lista da redação.......	52$000	
Diversas listas.........	36$500	88$500

DESPEZA

Impressão do n 33.....	29$050	
Carretos	7$500	
Selos	4$000	
Caixa do correio.......	20$000	60$500
Saldo.........		27$950

BIBLIOTECA DA "A LUTA"

Fazem parte tambem do Gabinete de Leitura d'*A Luta*, a'ém de muitos outros, os seguintes jornais e revistas do movimento

EM PORTUGUEZ

A Terra Livre — periodico anarquista do Rio de Janeiro

O Marmorista — orgão dos marmoristas do Rio de Janeiro.

A Luta Proletaria — orgão da Confederação Operaria Brasileira, de S. Paulo.

O Baluarte — orgão dos chapeleiros de São Paulo

A Aurora Social — orgão da Federação Operaria de Santos.

A Boa Nova — publicação diaria anarquista, de Portugal.

A Greve — publicação diaria anarquista de Portugal.

Novos Horizontes — revista anarquista de Portugal.

A Vida — periodico anarquista de Portugal.

Germinal — periodico anarquista de Portugal

EM ESPANHOL

Tribuna Libertaria — periodico anarquista da Rep. O. do Uruguay.

La Emancipacion — orgão da Federação Operaria Regional do Uruguay.

En Marcha — revista anarquista da Rep do Uruguay.

La Protesta — publicação diaria anarquista da Rep. Arjentina

El Obrero Grafico — orgão das sociedades graficas, da Rep. Arjentina.

Pensamiento Nuevo — periodico anarquista da Rep Arjentina.

Germen — revista de sociolojia, da Rep. Arjentina.

El Sindicato — orgão sindicalista dos caixeiros da Rep. Arjentina.

La Accion Socialista — orgão sindicalista da Rep. Arjentina.

La Aurora del Marino — orgão dos marinheiros da Rep Arjentina.

El Hambriento — periodico anarquista do Perú

El Oprimido — semanario anarquista do Perú.

Los Parias — bi-semanario anarquista do Perú.

Tierra y Libertad — semanario anarquista da Espanha.

Salud y Fuerza — public. mensal ilustrada, importante revista orgão da Liga de Rejeneração Humana — Procreação conciente e limitada — da Espanha.

El Porvenir del Obrero — semanario anarquista da Espanha

Boletin de la Escuela Moderna — orgão da escola do mesmo nome, da Espanha.

EM FRANCEZ

Les Temps Nouveaux — revista anarquista, da França.

L'Anarchiste — periodico anarquista, da França.

Regeneration — revista anarquista-neo-maltusiana, da França.

La Voix du Peuple — orgão da Federação Geral do Trabalho, da França